



Editorial

Paulo Romaro
Luiz Peixoto
Ana Valéria Barbosa da Silva

A importância dos PIBICs na formação acadêmica e intelectual. A que serve ao discente construir uma pesquisa acadêmica com profundidade?

As Iniciações científicas (ICs) têm, conforme o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão responsável pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) - principal programa nacional, a finalidade de formar jovens pesquisadores. Procuramos, nesse ensaio, apresentar as vantagens adquiridas pelo discente que desenvolve uma IC.

Aprofundamento do conhecimento teórico

A maioria dos cursos de graduação relacionado às ciências sociais, ainda que classificados como os melhores, apresentam uma série de conceitos, modelos e “verdades”, passíveis de questionamento ou pelo menos de um aprofundamento de suas bases teóricas e empíricas. Um modelo desenvolvido em uma localidade ou em uma determinada época pode não ter a mesma validade em outro tempo e/ou local. Assim a pesquisa acadêmica é um eterno manto de Penélope¹ ou trabalho de Sísifo². Estamos sempre dialeticamente a construir e desconstruir ideias e conceitos. A verdade parece sempre datada. Nesse sentido a pesquisa acadêmica está sempre a procura do

¹ Refere-se à astúcia de Penélope, na Odisseia de Homero, que usava um manto para adiar o casamento com pretendentes.

² Refere-se a uma tarefa inútil, repetitiva e sem fim, um esforço contínuo que não produz resultados ou progresso significativo, simbolizando um esforço vão e eterno. A expressão vem do mito grego em que Sísifo foi condenado pelos deuses a empurrar eternamente uma pedra montanha acima, apenas para vê-la rolar de volta ao ponto de partida, repetindo o ciclo.



aprofundamento do que pode ser utilizado como verdade em um determinado espaço-tempo. Um aluno que faz a sua primeira pesquisa acadêmica adentra nesse universo buscando verdades, mas o que provavelmente localizará, serão mais perguntas e questões de maior complexidade. Deve concluir que achismos e modelos supérfluos apenas sugerem caminhos a seguir no mínimo estereotipados e no limite completamente errado. O aprofundamento do conhecimento por meio da pesquisa leva-o a certeza de construir ou utilizar um modelo teórico que não é a realidade, mas permite reconhecê-la, e ao utilizá-la perceber suas limitações.

Utilização de ferramental sofisticado e adequado de pesquisa

Os projetos de iniciação científica podem desenvolver no(a) jovem pesquisador(a) o sentido de atenção aos procedimentos utilizados na busca de respostas às questões postas. O uso do melhor ferramental possível para uma determinada pesquisa é fundamental. O martelo é bom para pregar um prego na parede e uma chave de fenda para colocar um parafuso na mesma. É enorme a gama de metodologias qualitativas, quantitativas e mistas utilizadas principalmente nas ciências sociais. Novamente, o(a) jovem pesquisador(a) adentra em um mundo novo onde aprenderá uma série de metodologias e ferramentas com suas utilidades e suas limitações.

Enxergar a realidade através de lentes apropriadas

Para um pesquisador, o primeiro passo é aprender a observar a realidade com as lentes adequadas. No nosso dia a dia, muitas vezes aceitamos respostas superficiais, como a crença de que o céu é azul por ser "o reflexo do mar". No entanto, na pesquisa científica, somos desafiados a buscar uma explicação mais profunda e fundamentada no conhecimento já acumulado. É a partir dessa base que podemos elaborar uma resposta mais completa e robusta para as questões que nos são apresentadas.

Desenvolver espírito crítico

Pesquisadores deverão sempre se perguntar se faz sentido as respostas existentes. E buscar, por meio do aprofundamento de seu conhecimento, confirmar e

talvez aprimorar a teoria existente ou negar e desconstruí-la. A ideia de destruição criativa³ pode ser utilizada na ciência.

Trabalhar com método e disciplina

A ciência nos ensina a trabalhar com método, permitindo que o registro dos procedimentos adotados por um pesquisador(a) possam ser utilizados e/ou desenvolvidos por outros. Trabalhar com disciplina é regra fundamental, ou seja, pesquisadores precisam ser organizados e registrar todos os eventos, processos e resultados de forma detalhada não permitindo enganos de sequenciamento e de falta de informações.

Exercitar uma escrita acadêmica, lógica e concisa

Jovens pesquisadores ao descrever sua pesquisa deverão ter em mente que o registro de todas as fases de seu projeto deve ser feito de forma legível, concisa e abordar o que efetivamente é relevante. Exercitar o encadeamento lógico dos conceitos e argumentos para dar suporte ao resultado alcançado.

Articular conceitos

Uma teoria de modo geral é uma plêiade de conceitos interconectados que constroem um saber que explica algum fenômeno real. Este deve ser um aprendizado básico de quem participa de uma iniciação científica.

Aprender o valor da contribuição

Costuma-se dizer que o produto de uma pesquisa científica nos permite colocar mais um tijolo no muro teórico que as civilizações vêm a milênios construindo. Às vezes o produto pode ser retirar um tijolo malfeito ou talvez até desconstruir um pedaço grande do muro. A ciência caminha para a frente, mas as vezes como num caminho

³ Em economia, destruição criativa ou destruição criadora é um conceito derivado do trabalho de Marx e popularizado pelo economista austríaco Joseph Schumpeter, que descreve o processo de inovação contínua na economia capitalista, onde empreendedores introduzem novos produtos e processos, que substituem e desmantelam tecnologias, indústrias e modelos de negócio antigos, gerando assim crescimento econômico e progresso a longo prazo. Exemplos incluem a substituição de disquetes por cartões de memória e o impacto do streaming de música, como o Spotify, que tornaram obsoletas formas anteriores de consumo e produção.

em zig e zag não temos claro qual é a frente. Desconstruir às vezes é tão importante quanto construir.

Aprender com orientação individualizada

A sala de aula tende a ser um local coletivo de aprendizado. Há pouco espaço e tempo para o professor individualizar sua atenção para um mesmo aluno. A iniciação científica permite esse contato individualizado entre professor orientador e o(a) jovem pesquisador(a).

Preparação para vida acadêmica

Muitos alunos se interessam em adentrar na vida acadêmica. Monitorias, assessoria em laboratórios e principalmente participar da iniciação científica são as portas de entrada para esse universo.

Divulgação por meio de artigos de seus achados

Produzir uma pesquisa e não a compartilhar é como trabalhar no vazio. O produto da pesquisa deve ser apresentado à comunidade acadêmica para que o conhecimento avance. Nesse sentido, é tão importante quanto o trabalho desenvolvido pelo pesquisador iniciante é aprender onde publicizá-lo.

A participação efetiva de pesquisadores se dá, na maioria das vezes, pela troca de informações por meio de seus escritos. Enquanto muitos encontros de iniciação científica tendem a ser mais restritos à universidade do aluno, a publicação em revistas científicas e capítulos de livros temáticos oferece uma forma muito mais ampla de registrar as pesquisas realizadas e divulgá-las para toda a comunidade acadêmica.

Cadernos de Administração

O **Cadernos de Administração**, mais uma vez em parceria com o VII SimPEAd – Simpósio de Pesquisa e Ensino em Administração, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Administração da PUC/SP, abriu uma seção para divulgação de artigos de mestrados e artigos oriundos de pesquisa realizadas no PIBIC, através do processo de *fast track* para facilitar a divulgação dos trabalhos desenvolvidos por jovens pesquisadores conjuntamente com os seus orientadores.

Um dos artigos desta edição do Cadernos de Administração, têm origem em artigos apresentados no simpósio, que passaram pelo processo de *blind review*, onde se fizeram ajustes por seus autores conforme exigência dos revisores. Os artigos estão alinhados ao tema principal do VII SimPEAd: Inovação, tecnologia e sustentabilidade.

A formação de um pesquisador é um processo contínuo, que exige aprofundamento teórico, o uso de ferramentas sofisticadas, método e disciplina. Mais do que isso, é um exercício de espírito crítico e de escrita concisa, que nos ensina o valor da contribuição acadêmica. Ao longo desta jornada, a orientação individualizada em programas como o PIBIC oferece a base necessária para que o discente possa se preparar para a vida acadêmica. Acreditamos que, ao participar da troca de informações por meio de seus escritos, os jovens pesquisadores registram seus achados e contribuem ativamente para o avanço da ciência. Por isso, temos o prazer de apresentar a você, leitor, uma série de artigos de grande relevância.

Esperamos que todos tenham uma boa leitura.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)*. Brasília: CNPq. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pibic>. Acesso em: 09 fev. 2026.

HOMERO. *Odisseia*. Tradução de Christian Werner. São Paulo: Cosac & Naify, 2014. (Referente ao Mito do Manto de Penélope).

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC-SP). *Página do PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica*. São Paulo: Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG). Disponível em: <https://www.pucsp.br/pibic>. Acesso em: 09 fev. 2026.

ROQUE, G. *O Mito de Sísifo*. In: Dicionário de Mitologia Grega e Romana. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. [Ou, se preferir a base filosófica citada no ensaio: **CAMUS, Albert.** *O Mito de Sísifo*. Rio de Janeiro: Record, 2004.]

SCHUMPETER, Joseph A. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Tradução de Luiz Antônio Oliveira de Araújo. São Paulo: Editora Unesp, 2017. (Referente ao conceito de Destruição Criativa).